
NEOLOGIA FORMAL POR SUFIXAÇÃO

- Alguns aspectos -

Maria do Céu Caetano Mocho*

1. Inserindo-se no âmbito do projecto "Neologia do Português Contemporâneo", sob a orientação da Prof^a. Doutora Teresa Lino, esta comunicação tem como objectivo analisar aspectos específicos da Neologia Formal por Sufixação. Destacaremos algumas características morfossemânticas de um conjunto de formantes com estatuto de sufixo, características essas que nos pareceram ser significativas relativamente ao fenómeno neológico.

2. Limitámos esta análise ao vocabulário da língua corrente que definimos como a língua efectivamente utilizada por uma grande parte de utentes de uma comunidade linguística.

Como o vocabulário de uma língua não é uma estrutura monolítica, mas um conjunto de micro-sistemas em interacção, reflectindo a evolução e a dinâmica da sociedade, tivemos em conta vocábulos pertencentes a vários domínios de experiência.

A primeira etapa do trabalho consistiu na constituição de um *corpus* de neologismos recolhidos em vários jornais, semanários e respectivas revistas.

* Núcleo de Estudos de Linguística Contrastiva. Universidade Nova de Lisboa.

Neologia formal por sufixação – alguns aspectos

Para a delimitação dos vocábulos com carácter neológico consultamos um conjunto de dicionários de língua corrente, conjunto este que designamos por "corpus de exclusão" (cf. pág. 208). Depois desta filtragem, muitos vocábulos ficaram eliminados por já aparecerem registados, quer num quer em mais ou em todos os dicionários.

Como necessitávamos de uma informação o mais completa possível, relativamente a cada neologismo, multiplicámos o número de ocorrências e o número de contextos, de modo a dispormos de dados mais completos, antes de procedermos a uma descrição.

Posteriormente, elaborámos dois índices: 1) um índice alfabético dos neologismos formados por sufixação; 2) um índice dos formantes com estatuto de sufixo.

Os neologismos de outros tipos que tínhamos recolhido, foram integrados nos ficheiros do "Observatório do Português Contemporâneo".

Uma vez feita esta organização, elaborámos uma "concordância", contendo os contextos de todos os neologismos. Na elaboração dessa concordância, tivemos sempre em consideração: a) a classe da palavra-base; b) o género da palavra sufixada; c) a função do sufixo; d) a classe da palavra sufixada.

3. À medida que esta investigação tomava forma, tivemos que adoptar determinados princípios teóricos e metodológicos.

Por Neologia entendemos o processo de criação de unidades lexicais; os neologismos são o resultado deste processo. Assim, Neologia formal é um caso particular da neologia que tem como objectivo a descrição dos diferentes processos fono-morfossemânticos e/ou fono-morfo-sintácticos dos mecanismos neológicos.

Vários são os modelos linguísticos que se debruçam sobre a problemática de definição e da delimitação do conceito de sufixo. Não

pretendemos formular uma nova teoria, apenas queremos fazer algumas descrições da Neologia por Sufixação. Partimos, por isso, de um conjunto de conceitos da morfologia lexical, ramo específico da morfologia derivacional entendida aqui numa perspectiva recente dos modelos semânticos e estruturais, diferente portanto dos modelos transformacionais.

Assim, a descrição que efectuámos tem vários pressupostos relativamente ao conceito de sufixo. O sufixo é por vezes definido por alguns autores como uma "sub-unidade" do vocábulo: não surge isoladamente; o sufixo depende do radical ou da base. Cada sufixo define-se por um conjunto de características, morfossemânticas. Para além destes aspectos outro dado indiscutível é o facto de o lexema-base ao qual se junta um sufixo, seja este de que natureza for, ser sempre alterado; essas alterações podem ser de vária ordem: fono-morfossemânticas e/ou morfo-sintácticas.

Paralelamente aos problemas levantados pela definição, também no que diz respeito à delimitação de sufixo nos debatemos com algumas hesitações. Estas dificuldades dizem respeito, entre outras, às diferentes alomorfas. Muitos novos vocábulos são formados por um ou mais sufixos aglutinados. A série de sufixos aglutinados constitui um todo com o lexema, tornando extremamente difícil estabelecer as fronteiras relativas a cada um.

Achamos importante introduzir o conceito de "base", conceito que nos permite ultrapassar, em parte, algumas dificuldades acima referidas. Entende-se por "base" uma unidade à qual se junta um sufixo. Não podemos confundir, no entanto, este conceito com o de "raíz" e de "radical" que são de igual importância.

Por "raíz" consideramos um elemento ou um morfema na "medida em que constitui o suporte de uma unidade mínima de significação que se obtém através da eliminação de todas as marcas gramaticais e de todos os elementos de formação da palavra (derivação, composição...); o termo emprega-se, sobretudo em aspectos relativos à diacronia, por exemplo, estudos da evolução histórica dos vocábulos"⁽¹⁾.

Neologia formal por sufixação – alguns aspectos

O "radical" distingue-se da "raíz" e consiste numa das formas que a "raíz" pode assumir nas suas realizações concretas.

Retomando o conceito de "base", podemos afirmar que ele, para além de nos facilitar o problema da delimitação de sufixo, nos permite também abordar de um modo diferente o conceito de "parassíntese". Os vocábulos resultantes deste processo de formação não surgem, muitas vezes, formados simultaneamente por prefixação e por sufixação, num mesmo momento sincrónico.

Os neologismos que retivemos como corpus-base para a nossa análise foram apenas aqueles que são unidades neológicas resultantes da junção de um formante com estatuto sufixo.

Devido à extrema complexidade da delimitação do(s) sufixo(s) muitos autores preferem a utilização do termo "formante morfossemântico" que engloba não só os sufixos propriamente ditos, descritos pelas gramáticas tradicionais, como também os sufixos que se soltam a outros sufixos ou a fonemas constituindo um todo, isto é, um formante com funções de sufixo.

4. Reservamos o conceito de "formante morfossemântico" aos "affixes dérivationnels", préfixes et suffixes; des éléments savants" empruntés aux langues classiques, directement ou indirectement, sont issus de l'abréviation de LEXIES construites et complexes, ce qui rend souvent leur identification délicate"⁽²⁾.

Para além dos problemas teóricos e metodológicos da delimitação do sufixo ou do "FORMANTE"⁽³⁾, e dos diferentes modos como se "solda" ao "LEXEMA-BASE"⁽⁴⁾, essencialmente pretendemos relacionar neste ponto, o sistema de relações e de oposições entre um conjunto de sufixos, demonstrando assim que "ceux-ci forment, à un moment donné, un ensemble de paradigmes, une structure"⁽⁵⁾. Destacaremos também algumas novas "distribuições" e determinadas polissemias ("polissemias de discurso" ou "polissemias de língua") de um conjunto de formantes. Paralelamente a es-

tes aspectos apresentaremos alguns formantes que adquirem o estatuto de sufixo, na língua portuguesa contemporânea.

De entre todos os formantes morfossemânticos que fazem parte do nosso corpus específico, seleccionámos um número bastante reduzido dado que seria impossível proceder a uma análise exaustiva de todo o corpus, no âmbito desta comunicação. Seleccionámos: -ISMO; -ISTA; -ANO/-ANA; -IZANTE; -IDADE; -CHAVE; -PILOTO.

Vejamos, pois, o sufixo -ISMO e a sua evolução. No início designava simplesmente "doutrina filosófica e política" (ex. positivismo, fascismo); passou depois a designar "doutrina religiosa" (exs: calvinismo, budismo), movimentos literários (exs: romantismo, realismo); surge também nos novos vocábulos das ciências (ex: reumatismo). Progressivamente entra no vocabulário da língua corrente.

O sufixo -ISMO sofreu vários fenómenos de polissemia que conduziram a diferentes homónimos. Daí que -ISMO viesse a significar: a) modo de proceder ou de pensar (exs: altruísmo, egoísmo); b) aspecto específico ou fenómeno da língua (ex: neologismo); d) profissão, ofício, ocupação (exs: jornalismo, automobilismo).

Actualmente devido à grande produtividade deste sufixo na língua corrente, recolhemos neologismos onde -ISMO tem características morfossemânticas idênticas às que mencionámos anteriormente. Mas encontramos outras unidades neológicas em que -ISMO tem novas distribuições e/ou novas realizações morfossemânticas. Assim encontramos neologismos cujas "bases" são nomes próprios ou unidades do "vocabulário comum":

1. nomes próprios; ex: "taveirismo arquitectónico"
[E-R⁽⁶⁾, 24-9-88⁽⁷⁾, p3⁽⁸⁾, c2⁽⁹⁾];
2. substantivos; ex: "documentarismo"
[E-R, 12-12-87, p10, c4];

Neologia formal por sufixação – alguns aspectos

3. verbos; ex: "entrismo"
[J⁽¹⁰⁾, 10-1-86, p5, c1] e
[J, 10-1-86, p10, c4];
4. adjetivos; ex: "presidencialismo"
[J, 15-2-85, p19, c3];
5. unidades de outro tipo: "chicoespertismo"
[J, 8-7-88, p6, c4]
"pato-bravismo"
[E-R, 31-12-87, p3, c1].

Os exemplos de neologismos acima referidos, mostram que o sufixo –ISMO não se junta apenas a bases cuja categoria é um substantivo ou um adjetivo. Os neologismos dos pontos 4 e 5 apresentam uma nova distribuição deste sufixo, dado que surge associado a um verbo e a outro tipo de unidade, um composto, formando também substantivos.

Em certas ocorrências, sobretudo quando aparece justaposto a bases do vocabulário comum, –ISMO apresenta semas que traduzem determinadas preocupações da vida moderna: ex. o "documentarismo". Mas pode ainda conter semas pejorativos e/ou satirizantes. No vocábulo "consumismo" [J., 22-1-88, p 21, c1], este sufixo não indica um simples acto, mas qualquer coisa que se pratica indiscriminadamente ou com determinado intuito. O "facilitismo" [J-R, 22-1-88, p. 22, c2], é tudo aquilo que ultrapassa os níveis médios da permissividade, do mesmo modo que "entrismo" e "taveirismo" surgem em contextos de onde é fácil extrair as conotações negativas que lhes estão associadas.

Muito sucintamente queríamos apontar o sistema de relações existente entre um conjunto de sufixos: –ISMO / –ISTA; –ISMO / –ANO (ou –ANA); –ISTA / –IZANTE.

Assim, ainda relacionado com o sufixo –ISMO, observamos que, se por um lado, os derivados de nomes próprios do vocabulário político são

essencialmente formados pelo par de sufixos -ISMO / -ISTA ("cavaquismo" / "cavaquista"), por outro, os derivados de nomes próprios do vocabulário literário são formados pelo par de sufixos -ISMO / -ANO:

"queirosismo"	/	queirosiano [*]
"-----"	/	"pessoano".

Outro formante que nos suscitou bastante interesse foi o sufixo -ISTA. As novas distribuições em que ocorre têm como resultado fenómenos de polissemia e de sinonímia deste sufixo relativamente a outros com os quais muitas vezes está inter-relacionado. Nos adjectivos relacionados com partidários de uma doutrina ou de um sistema partidário verificamos uma determinada equivalência sinonímica entre os sufixos -ISTA / -IZANTE:

marxista [*]	/	"marxizante"
nacionalista [*]	/	"nacionalizante"
socialista [*]	/	"socializante".

Esta constatação só se produz no interior de um conjunto constituído unicamente por nomes dos "partidários ou sectários de". Noutros casos não existem atestações relativas ao par de sufixos -ISTA / -IZANTE; a título de exemplo, mencionamos

economista [*] (adj.)	/	-----
economista (adj.)	/	"economicista" (adj.).

O vocábulo "economizante" não existe: é um exemplo de "casa vazia", isto é, a não atestação de um vocábulo possível segundo as regras morfossemânticas e sintácticas da língua.

No que diz respeito à neologia formal, o corpus permitiu-nos também observar, o formante -(I)DADE. Deriva do latim "-tāte"⁽¹¹⁾. Aglutina-se a outros fonemas⁽¹²⁾ que também eles já são, por sua vez, uma consequência da evolução⁽¹³⁾ morfo-fonológica da língua.

Neologia formal por sufixação – alguns aspectos

Este formante existe associado a derivados de uma base adjectival ou a bases cuja categoria de origem é um substantivo. Os resultados destas formações são substantivos femininos:

exs: "acessibilidade", "fulanidade".

Este formante indica qualidades físicas ou morais; contém semas valorativos ou pejorativos.

No neologismo "fulanidade", sinónimo de individualidade, o formante junta-se simplesmente ao radical "fulan(o)", como noutros vocábulos do Português (ex: digno / dignidade).

Exemplos de neologismos de formação idêntica a "fulanidade" começam a multiplicar-se; comprovam este facto as várias atestações do corpus que serviu de base a esta análise.

O formante -(I)DADE para além de ser muito produtivo, pode assumir várias polissemias nos mecanismos neológicos.

Será que podemos afirmar que, progressivamente, -IDADE perde as relações com a sua etimologia latina? Em sincronia⁽¹⁴⁾, não é ele sentido como um todo, ou melhor como um "elemento" que pode entrar na formação de novos vocábulos? Não poderemos considerá-lo como um formante morfossemântico?

5. No Português Contemporâneo existe uma série de vocábulos, como por exemplo "CHAVE" e "PILOTO", que assumem a função de sufixo.

Estes vocábulos que adquirem este estatuto de sufixo são muitas vezes designados por sufixóides ou pseudo-sufixos. A categoria de origem destes sufixóides é geralmente o substantivo⁽¹⁵⁾. Relativamente ao lexema-base, os sufixóides apresentam uma autonomia muito maior que os sufixos gramaticais (por exemplo -MENTO não ocorre isoladamente; a sua autonomia é muito relativa).

A sua importância reside na sua disponibilidade para formar compostos lexico-semânticos diversos.

Estes vocábulos, uma vez justapostos a outros vocábulos não perdem o estatuto de vocábulo autónomo, retendo em parte a sua significação inicial. A nova unidade resultante deste processo tem obrigatoriamente uma significação específica.

Verificamos que uma parte da significação do vocábulo é suprimida porque uma vez justaposto a outro vocábulo modifica o primeiro e perde uma parte dos traços semânticos que lhe são característicos.

A diferença que existe e que não nos permite dizer que se trata de uma palavra composta reside no alargamento de paradigmas e na perda progressiva do estatuto primitivo do segundo elemento.

Em "área-CHAVE", "assunto-CHAVE", "discurso-CHAVE", "expressão-CHAVE", "homem-CHAVE", "ministério-CHAVE", "palavra-CHAVE", "ponto-CHAVE", "problema-CHAVE" e "razões-CHAVE", a função deste elemento-CHAVE é idêntica à função do elemento -ISTA com valor de adjectivo. Tanto -CHAVE como -PILOTO (escola-PILOTO; experiência-PILOTO) tem uma função adjectival, por vezes mesmo um valor de superlativo. Para além disso, tanto um como o outro, ao justaporem-se a outro elemento formam outras unidades de significação.

Verificamos que alguns lexemas substantivos do Português Contemporâneo adquirem uma função análoga à dos formantes gregos e latinos. As suas ocorrências são cada vez mais frequentes; poderíamos mesmo acrescentar mais exemplos de paradigmas idênticos aos de -CHAVE e de -PILOTO. Assim, são cada vez mais frequentes os substantivos que adquirem um estatuto de formante morfossemântico com função de sufixo.

Por tudo isto, podemos considerar este fenómeno como uma das características do movimento sufixal do Português, neste momento sincró-

nico. Chamamos ainda a atenção que este fenómeno é comum a outras línguas, românicas ou não.

6. De todos os domínios de experiência que considerámos o que se revelou mais produtivo, em termos de neologismos formados por sufixação, foi, sem sombra de dúvida, o da Política. Isto prende-se, por um lado, com o facto de os jornais escolhidos para a constituição do nosso corpus serem semanários onde, habitualmente, se faz o balanço político da semana e, por outro lado, está relacionado com a própria temática dos artigos. Por ordem hierárquica, aparece-nos em primeiro lugar, como já dissémos, o Domínio de Experiência da Política seguido da Literatura, Cinema e Música. Dentro da Política, fizemos ainda uma subdivisão: política interna e política externa.

Como domínios de experiência menos produtivos, mas não menos importantes, há a referir ainda o Desporto, a Moda, os Tempos Livres, a Actualidade Mundana, etc...

Em todos estes domínios de experiência, os formantes com estatuto de sufixo que apresentam uma distribuição mais frequente são -ISMO e -ISTA, imediatamente secundados por -ANO / -ANA; por -IZANTE, por -IDADE e, em menor grau, pelo sufixo adverbial -MENTE.

Enquanto base à qual se junta um sufixo, os nomes próprios são os mais frequentes. Aparecem-nos nomes próprios associados a muitos domínios de experiência, como revelam os exemplos seguintes:

"hamletiano"	[S-R ⁽¹⁶⁾ , 24-12-87, p26, c1]
"mozartiana" ⁽¹⁷⁾	[E-R, 31-12-87, p10, c5]
"pessoano"	[J-R, 4-12-87, p22, c4]
"reaganiana" ⁽¹⁸⁾	[J-R, 15-1-88, p55, c1]
"spilbergiana" ⁽¹⁹⁾	[J-R, 22-1-88, p55, c3].

Lembremos que estas constatações se referem única e exclusivamente ao corpus por nós constituído.

7. Como dissemos anteriormente, o sufixo afecta a classe do lexema-base ao qual se junta, modificando essa mesma classe. Mas pode também alterar o conteúdo semântico do lexema-base, sem que para isso modifique a classe.

Frequentemente, o sufixo tem funções completas, isto é, modificar simultaneamente a classe, o conteúdo semântico da "base", denotar o campo lexical ou o domínio de experiência a que pertence determinado vocábulo.

A título exemplificativo, consideremos:

- a) sufixo modificador de classe: por exemplo o sufixo abverbial -MENTE; a comprovar este aspecto temos o advérbio "latamente" [E, 23-11-85, p10, c6] formado não a partir da forma latina "lacto", mas do substantivo, com valor de calão, "lata";
- b) sufixo modificador do lexema-base; esse sufixo é como que uma expressão morfossemântica da afectividade ou da ênfase. Exemplo: "montevideuzinha" [B⁽²⁰⁾, 23-1-88, p5, c3];
- c) o sufixo pode ainda ser um indicador da estrutura lexical, isto é, remeter directamente para uma estrutura lexical de um vocabulário ou de um domínio de experiência; é o caso, por exemplo, do sufixo -ITE que remete imediatamente para a Medicina, a Química e a Geologia. Este aspecto específico do sufixo verifica-se também em neologismos do tipo "croissanteria"/"croissantaria" (neologismos que apresentam alomorfias) e "danceteria". Estes dois neologismos, um galicismo e um anglicismo, formados pelos alomorfes -(T)ERIA e -(T)ARIA⁽²¹⁾, remetem para um domínio de experiência: um local de comércio ou de diversão.

Estes e muitos outros exemplos demonstram que a sufixação não é apenas um processo morfossemântico e sintáctico; a sufixação tem também uma estreita inter-relação com o léxico⁽²²⁾.

8. Concluindo, gostaríamos de deixar bem explícito que o que nos interessa sobretudo é a sufixação enquanto fenómeno neológico, ou seja, a capacidade que os sufixos têm de contribuir para a formação de novas unidades.

As reflexões aqui apresentadas são o resultado de uma investigação, ainda numa fase embrionária, que teve apenas início em Janeiro de 88.

Pretendemos, nesta comunicação, delinear alguns aspectos da Neologia Formal por Sufixação.

Interessaram-nos fundamentalmente dois níveis de análise: a) o nível das ocorrências hapax, isto é, os neologismos que apresentam frequência 1; b) o nível das ocorrências com uma frequência superior a 1 ou, de preferência superior a 5.

O primeiro tipo de neologismos interessou-nos pelas suas características muito próprias que se traduzem muitas vezes por um valor estilístico (neologismos estilísticos) ou valores conotativos, entre os quais destacamos a afectividade, a ênfase, o humor, a ironia ou mesmo a sátira. Sendo bastante difícil prever a vida de um neologismo, parece-nos, todavia, que este tipo de neologismos têm uma existência efémera.

Por oposição a este primeiro tipo, temos aqueles que progressivamente passam de "unidades do discurso" a "unidades de língua". Estas unidades neológicas são mais importantes uma vez que vão sendo gradualmente adoptadas pela língua e possivelmente dicionarizadas. Citemos, aqui, de novo, A. REY: C'est dire que le passage du virtuel (morphologic) à l'actuel (lexique; néologisme) est une affaire psycho-sociologique, et non pas "purement" linguistique. Ceci permet d'inclure dans le concept les altérations idiolectales, et notamment celles de la pathologie⁽²³⁾.

Concluindo, podemos afirmar que quer a análise dos neologismos hapax, quer dos neologismos de frequência mais elevada do corpus-anali-

sado, revelaram mecanismos comuns, que traduzem aspectos particulares da Neologia Formal por Sufixação no Português Contemporâneo.

NOTAS

- (1) GALISSON, R. (1983), *Dicionário de Didáctica das Línguas*, Coimbra, Livraria Almedina, tradução portuguesa.
 - (2) QUEMADA, Bernard (1981), "Les Noms des Mots ou des Noms pour les Mots. A propos de la terminologie lexicologique", *Linguistica Computazionale*, volumes IV - V, Pisa, p. 221.
 - (3) cf. QUEMADA, B. (1981) - op. cit. 221.
 - (4) cf. QUEMADA, B. (1981) - op. cit. 221.
 - (5) DUBOIS, J. (1962), *La dérivation suffixale en français contemporain*, Paris, Larousse, p. 2.
 - (6) Sigla do jornal: "Expresso-Revista".
 - (7) Indicação da data do jornal.
 - (8) Indicação da página.
 - (9) Indicação da coluna.
 - (10) Sigla do jornal: "O jornal".
 - (11) cf. MACHADO, José Pedro (1977), *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte, p. 274.
 - (12) "Antes de receberem o sufixo -DADE, os adjectivos terminados em "-az", "-iz", "-oz" e "-vel" retomam a forma latina em "-ac(i)", "-oc(i)" e "-bil(i)":
sagaz > sagacidade atroz > atrocidade
feliz > felicidade amável > amabilidade
- CUNHA, C.; CINTRA, L. (1984), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Sá da Costa, p. 98.

Neologia formal por sufixação – alguns aspectos

- (13) "A fertilidade deste sufixo deve-se à circunstância de ele se ligar não só a adjetivos simples, mas também derivados, o que explica o grande número de substantivos em "-aliate", "-abilitate", "-ositate" e "-iditate". Temos em português: beldade, bondade, metade, vontade, saudade, vaidade, verdade, vontade (sic), amizade. Em "metade" e "vontade" notar-se-á que o primeiro "t" não se sonorizou em "d", fenómeno que se explica pelo facto de o sufixo ser precedido por uma sílaba intertónica ("mèdiète", "vôluntáte"), donde resulta o "t" ser tratado como em posição forte."
PIEL, J. (1940), "A formação dos substantivos abstractos em Português", *Biblos*, 16, p. 209.
- (14) Confrontar algumas propostas feitas por Josette REY-DEBOVE relativamente a casos idênticos na língua francesa:
REY-DEBOVE, J. (1982), "Un dictionnaire morphologique?", *Le Français Aujourd'hui* 58, p. 49.
REY-DEBOVE, J. (1983), *Le Robert Méthodique, (Préface)*, Paris, Le Robert.
- (15) Fenómeno idêntico aos prefixóides ou pseudo-prefixos que são constituídos por vocábulos cuja categoria de origem é também um substantivo.
- (16) Sigla do jornal: "Semanário Revista".
- (17) Não lematizamos as unidades neológicas.
- (18) Não lematizamos as unidades neológicas.
- (19) Não lematizamos as unidades neológicas.
- (20) Sigla do jornal: "A Bola".
- (21) cf. PIEL, J. (1940), "A formação dos substantivos abstractos em Português", *Biblos* 16, parágrafo 7.
- (22) cf. a opinião de A. REY: "malgré les difficultés qu'il soulève, le concept de "néologisme" permet d'articuler "morphologie" et "lexique", ces deux concepts étant indissolubles, mais tout à fait distincts." REY, A. (1976), "Néologisme, un pseudo-concept", *Cahiers de Lexicologie* 28, p. 9.
- (23) REY, A. (1976), *op. cit.*, p. 8.
- Este vocábulo não é neologismo.

BIBLIOGRAFIA

1. Geral

- CUNHA, C.; CINTRA, L. (1984) - *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Sá da Costa.
- DIKI-KIDIRI, M.; JOLY, H.; MURCIA, C. (1981) - *Guide de la néologie*, Paris, C.I.L.F.
- DUBOIS, J. (1962) - *La dérivation suffixale en français contemporain*, Paris, Larousse.
- (1971) - *Introduction à la lexicographie: le dictionnaire*, Paris, Larousse.
- GALISSON, R. (1979) - *Le phénomène de banalisation*, in *Lexicologie et enseignement des langues*, Paris, Hachette.
- GALISSON, R. e COSTE, D. (1983) - *Dicionário de Didáctica das Línguas*, Coimbra, Livraria Almedina, tradução portuguesa.
- GILBERT, P. (1980) - *Dictionnaire des mots contemporains, (Préface)*, Paris, Les usuels du Robert.
- GOOSSE, A. (1975) - *La néologie française aujourd'hui*, Paris, C.I.L.F.
- GUILBERT, L. (1975) - *La créativité lexicale*, Paris, Larousse.
- GUILBERT, L. et PEYTARD, J. (1973) - "Les vocabulaires techniques et scientifiques", *Langue Française* 17.
- LERAT, P. (1982) - "Vocabulaire(s). Le changement formel", *Le Français dans le Monde* 171.
- (1982) - "Vocabulaire(s). Le changement culturel", *Le Français dans le Monde* 172.
- (1984) - "La dérivation lexicale", *Le Français dans le Monde* 183.
- (1985) - "La composition", *Le Français dans le Monde* 190.
- MACHADO, J. P. (1977) - *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte.

Neologia formal por sufixação – alguns aspectos

- MOUNIN, C. (1974) – *Dictionnaire de la linguistique*, Paris, PUF.
Néologie et lexicologie. Hommage à Louis Guilbert (1979), Paris, Larousse.
- PICOCHÉ, J. (1974) – *Précis de lexicologie française*, Paris, Nathan.
- PIEL, J. (1940) – "A formação dos substantivos abstractos em Português". *Biblos* 16.
- QUEMADA, B. (1981) – "Les Noms des Mots. A propos de la terminologie lexicologique", *Linguistica Computazionale*, volumes IV – V, Pisa.
- (1987) – "Notes sur lexicographie et dictionnairique", *Cahiers de Lexicologie* 51.
- REY, A. (1986) – "Néologisme, un pseudo-concept", *Cahiers de Lexicologie* 28.
- (1979) – *La terminologie; noms et notions*, Paris, PUF.
- REY-DEBOVE, J. (1982) – "Un dictionnaire morphologique?", *Le Français Aujourd'hui* 58.
- (1983) – *Le Robert Méthodique*, Paris, Le Robert.
- (1984) – "Le domaine de la morphologie lexicale", *Cahiers de Lexicologie* 45.

2. Corpus De Exclusão

- COSTA, A. e MELO, A. S. (1987) – *Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto, Porto Editora.
- MACHADO, J. P. (1981) – *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa, Amigos do Livro Editores, volumes I–XIII.
Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Lexicoteca, (1985), Lisboa, Círculo dos Leitores.
- SEGUIER J. (1986) – *Dicionário Prático Ilustrado*, Porto, Lello e Irmão Editores.